

# Colômbia

*Da Prosperidade ao Propósito*

Perspectivas sobre a Filantropia e Investimento Social Privado  
na América Latina



# Colômbia em resumo

**População**

48,32 milhões

**PIB**

US\$378,4 bilhões

**Taxa de crescimento do PIB**

4,7%

**PIB per capita**

US\$7.831

**Índice de Gini**

53,5 (2012)

**Índice de Desenvolvimento Humano PNUD**

0,711 (98º de 187 países)

**Índice de Progresso Social**

67,24 (52º de 132 países)

**Taxa de pobreza a US\$4/dia**

32,8% (2011)

**Taxa de pobreza a US\$2/dia**

11,3% (2011)

**Taxa de pobreza abaixo da linha da pobreza nacional**

30,6%

**Taxa de pobreza abaixo da linha da pobreza nacional**

10,6% (2012)

Dados do Banco Mundial e para 2013, a menos que indicado de forma diferente.

# Colômbia: Contexto do país

Após mais de meio século de guerra civil e turbulências, durante as quais cerca de 220.000 pessoas morreram, a Colômbia é agora um país em dinâmica e promissora transição. As negociações, que começaram em 2012, embora ainda não tenham terminado, criaram um otimismo cuidadoso e os colombianos estão conduzindo o país proativamente para uma futura estabilidade política e segurança econômica. O país é a terceira maior economia na América Latina, com um PIB de US\$378 bilhões em 2013<sup>1</sup> e mantém um nível modesto de crescimento do PIB, alimentado em grande parte pelas exportações de petróleo e carvão. Em 2013, a renda per capita atingiu US\$7,831<sup>2</sup>.

Durante 50 anos de turbulências, grupos paramilitares de direita, guerrilhas de esquerda e forças governamentais travaram conflitos armados em torno, em grande parte, do controle do tráfico de drogas multibilionário. O conflito também provocou um deslocamento significativo da população; milhares de colombianos, inclusive muitas famílias com patrimônio elevado, fugiram de suas casas à procura de segurança pessoal e cerca de 8% da população colombiana ainda vive no exterior<sup>3</sup>. Atualmente, o cessar das hostilidades quase por completo está ajudando a conduzir o país para um futuro de estabilidade política, prosperidade econômica e segurança pessoal.

O declínio gradual, porém dramático, da violência foi acompanhado de crescimento econômico e pela criação de uma riqueza privada substancial. De acordo com o relatório do WealthInsight, de 2007 a 2013, o número de milionários na Colômbia aumentou 39%, contra um declínio mundial de 0,3%. O país tem agora mais de 35.000 milionários e 435 multimilionários (com mais de US\$30 milhões de ativos líquidos), respondendo por 22% do total das riquezas individuais no país<sup>4</sup>. No final de 2014, a Forbes incluiu quatro colombianos no ranking de bilionários do mundo, com uma riqueza conjunta de mais de US\$33,6 bilhões<sup>5</sup>.

Enquanto surgia uma nova geração de detentores de riquezas, o bem estar geral da sociedade não cresceu de forma proporcional. Apesar do aumento da renda, a pobreza persiste e a iniquidade permaneceu basicamente a mesma. Embora os níveis de pobreza registrassem uma queda de quase 10% de 2008 a 2012, 32,8% da população continua a viver na pobreza (com menos de US\$4 por dia) e 11,3% vive em extrema pobreza (com menos de US\$2 por dia)<sup>6</sup>. Dessa forma, a desigualdade de renda na Colômbia é persistentemente alta. O Índice de Gini alcançou 58,9 em 2007, antes de cair para 53,5 em 2012. Esse é o maior índice entre os países incluídos neste estudo e o décimo primeiro maior no mundo todo<sup>7</sup>. E apesar de o desemprego ter declinado ao longo da última década, a taxa permanece em 10,6% do total da população<sup>8</sup>, e quase o dobro disso para os jovens<sup>9</sup>.

# Filantropia e investimentos sociais na Colômbia: Principais características e tendências

## Tradições de longa data na filantropia

Na Colômbia, caridade e filantropia são práticas de longa data, com profundas raízes históricas na religião, cultura e empresas. Como na maioria da América Latina, seguindo a colonização espanhola, o bem estar social era o domínio básico da Igreja Católica e as pessoas e famílias com patrimônio elevado sustentavam os serviços sociais prestados pela Igreja, incluindo escolas e hospitais, através de *obras pias* (obras pias ou donativos) e legados. A elite do país também apoiava associações privadas de cunho religioso, tais como a *Sociedade São Vicente de Paula* e a *Caja Social de Ahorros (Casa Social de Poupança)*, que prestava, de forma similar, serviços diretos aos necessitados e a classe trabalhadora<sup>10</sup>. Famílias colombianas com patrimônio elevado continuam a dar generoso suporte à Igreja e para outros programas de assistência caritativa aos pobres.

Em adição às doações relacionadas com a Igreja, durante muitas décadas algumas famílias com empresas bem sucedidas constituíram fundações – algumas empresariais, outras independentes – que operam em comunidades nas quais a empresa está presente. Muitas dessas fundações, historicamente, também focaram a prestação de serviços diretamente aos seus empregados, suas famílias e suas comunidades.

## Escala e escopo de doações crescentes segundo percepções

Na Colômbia, assim como em toda a América Latina, não existe uma medida clara de escala e escopo de filantropia ou investimento social. Os estudos mais recentes com alguns dados quantitativos confiáveis datam de 1995 e 1997 e, provavelmente, não retratam com precisão os atuais níveis de filantropia no país. Todavia, há um consenso geral de que a filantropia e os investimentos sociais estão aumentando e devem continuar a crescer. As pessoas entrevistadas observaram diversas razões inter-relacionadas para essa percepção: otimismo em torno do processo de paz; o crescimento econômico do país; o aumento concomitante da riqueza pessoal; e o desejo dos colombianos de contribuir para um futuro de paz e de prosperidade econômica sustentáveis.

## Estratégias de investimento social amplamente adotadas

Na Colômbia, os investimentos sociais são vistos de maneira quase inteiramente distinta da filantropia. Entende-se a primeira como uma combinação de investimentos de recursos – financeiros, sociais e pessoais – que abordem problemas sistêmicos e criam mudanças positivas, permanentes e mensuráveis, enquanto a última aborda as necessidades imediatas dos pobres, mas não as causas subjacentes da pobreza.

Talvez mais do que qualquer outro país deste estudo, a prática de investimentos sociais parece estar relativamente difundida entre as fundações na Colômbia. Muitas pessoas que foram entrevistadas, embora enfatizassem que o setor de fundações é bastante pequeno, observaram que o trabalho por ele empreendido era, em grande parte, profissional, estratégico e cheio de impacto. As pessoas mencionaram em especial as *Fundações Carvajal e Corona*, que vêm trabalhando estrategicamente nas comunidades por eles focadas há décadas. Após dirigir quatro grupos de focos com quase 60 líderes e gerentes de fundações, Carolina Suárez, Diretora Executiva da *Asociación de Fundaciones Empresariales (Associação das Fundações Empresariais ou AFE)*, e Atallah Kuttub, um *expert* em filantropia global, escreveram: “A abordagem dominante dessas fundações é o investimento social”<sup>11</sup>.

## Setor empresarial, líder em investimentos sociais

As empresas realizam a maior parte dos investimentos sociais visíveis na Colômbia. Importante observar que é difícil, e talvez conduza a erro, fazer uma distinção clara entre doações empresariais e privadas, porque muitas empresas são pertencentes a famílias e por elas administradas. Adicionalmente, é provável que as doações de pessoas sejam menos visíveis, uma vez que muitas pessoas e famílias fazem suas doações privadamente, muitas vezes anonimamente, por razões pessoais, culturais e de segurança.

“Se você tem os meios, você deve fazê-lo. Você deve ajudar as pessoas. Você tem que ajudar sua cidade. Você tem que ajudar aquilo que é importante para você.”

Solita Cohen de Mishaan

## Infraestrutura para o apoio de doações e investimentos sociais

**Asociación de Fundaciones Empresariales** (Associação de Fundações Empresariais, AFE). A AFE é uma rede que trabalha para aumentar a visibilidade do investimento social privado, construir alianças e promover a prestação de contas (accountability) e melhores práticas dos investimentos sociais, em especial entre líderes empresariais e fundações familiares na Colômbia. Em apenas 7 anos, a AFE expandiu de 9 para 57 as fundações afiliadas; 41 dessas 57 fundações são definidas como fundações empresariais; 14 são fundações familiares e 2 são fundações independentes.

**Filantropia Transformadora** (Filantropia Transformadora). Liderada pelo expert financeiro e defensor da filantropia Felipe Medina, com o apoio de esforços filantrópicos existentes na Colômbia, a Filantropia Transformadora foi criada em 2010 *“para promover uma mudança na cultura das famílias e pessoas proeminentes da Colômbia, de forma a mudar suas abordagens de caridade para uma abordagem de práticas estratégicas, colaboradoras e sustentáveis de investimento social e de impacto de longo prazo”*. Essa abordagem trabalha no sentido desse novo mundo de investimento social, introduzindo famílias e pessoas a novas ideias, tendências e inovações locais e internacionais em torno de impacto social. Ela também opera um programa de aprendizado de um ano para preparar a próxima geração de filantropos, para se tornarem doadores mais eficazes e de impacto.

**Give2Colombia** (G2C). Criada em 2003 com o objetivo de encorajar doações filantrópicas internacionais para sustentar o desenvolvimento da Colômbia, o G2C captou US\$19,4 milhões nos últimos 10 anos e apoiou 175 projetos focados em desenvolvimento econômico, saúde, educação e meio ambiente, para ajudar as populações mais vulneráveis da Colômbia. O G2C trabalha com filantropos privados e empresas colombianas que residem ou estão sediadas no exterior (a maioria nos Estados Unidos), ajudando-os a alcançar suas metas filantrópicas e ter impacto social de longo prazo em seu país.

Apesar dessas ressalvas, existem vários motivos para a liderança empresarial visível no investimento social na Colômbia. Primeiro, conforme observado anteriormente, existem fundações altamente respeitadas constituídas por famílias com empresas bem sucedidas, que vem operando há mais de 50 anos, e muitas outras formadas mais recentemente. Segundo, durante a última década ou mais, a RSC cresceu significativamente no país. Os líderes empresariais se conscientizaram da competitividade e de outros benefícios de programas sólidos de RSC que incluem investimento social. Em terceiro lugar, é possível que, para as famílias ricas preocupadas com segurança pessoal, fazer doações através da empresa familiar chama menos atenção à sua própria riqueza pessoal.

### Ambiente político e regulatório melhora

Existem visões conflitantes sobre o ambiente político e regulatório para a filantropia e investimentos sociais na Colômbia, mas a maioria o vê como progressivamente favorável. Uma visão geral recente sobre doações na Colômbia sugere que o ambiente geral para filantropia é relativamente positivo<sup>12</sup>. Em meados do século XX, o governo começou a promulgar leis promovendo a sociedade civil e as doações. No entanto, independente do ambiente regulatório, durante décadas de violência, as doações filantrópicas se tornaram perigosas e difíceis. As pessoas e famílias com patrimônio elevado tornaram-se alvos de sequestros e a exibição de qualquer forma de riqueza se tornou perigosa. Muitos da elite econômica fugiram do país por motivos de segurança, e vários dos entrevistados para este estudo observaram que muitos dessa elite haviam sido sequestrados ou mortos.

Hoje, com o otimismo em torno do processo de paz, muitas pessoas acreditam que o ambiente político para filantropia é positivo e que o governo nacional está novamente estimulando as doações privadas e as parcerias público-privadas. Investidores sociais e o governo estão vendo o impacto potencial de trabalharem juntos e ambas as partes parecem estar mais dispostas a colaborar umas com as outras. Como Carolina Suárez da AFE observou: *“Hoje existe uma maior disposição no setor público para trabalhar com o setor social privado, representado por fundações empresariais e familiares, e vice-versa”*<sup>13</sup>.

“Levamos uma vida muito boa e temos uma responsabilidade com nosso país. Temos que trabalhar para termos um impacto.”

María Victoria Villa

“Para mim, era impossível falar das notícias e realidades de nosso país, sem me envolver.”

María López

Outras pessoas entrevistadas eram menos otimistas sobre o ambiente para filantropia. Algumas acreditavam que o governo (e o público em geral) viam as fundações como ferramentas para evasão fiscal, porque sua constituição é relativamente fácil e pouco dispendiosa e elas são isentas do imposto de renda. Também, várias pessoas observaram que a corrupção política, especialmente no âmbito regional e local, é um entrave para a filantropia. Ademais, algumas acreditavam que a necessidade premente de o governo arrecadar mais receitas se sobrepõe à criação de incentivos fiscais mais favoráveis para doações filantrópicas.

#### **Sólida infraestrutura para apoiar doações privadas**

Com o surgimento de uma economia mais forte, nova riqueza e doações maiores, diversas organizações foram constituídas para incentivar e apoiar doações privadas na Colômbia. Essas organizações, que se encontram descritas no quadro abaixo, oferecem oportunidades para conhecer, compartilhar experiências e melhores práticas, formar parcerias e investir na sociedade.

#### **Forte tradição de sociedade civil**

Apesar de muitos anos de conflito e turbulência política, a Colômbia manteve de um modo geral uma forte sociedade civil. Conforme já mencionado, em meados do século XX, o governo assumiu muitas das responsabilidades sociais exercidas anteriormente pela Igreja. Essa ação fomentou o crescimento de instituições independentes ao lado de programas governamentais<sup>14</sup>. Durante esse período, floresceram sindicatos e comitês de ações comunitárias, apesar de muitas vezes elas serem politizadas e fortemente financiadas pelo governo. Cerca de 2.500 ONGs foram criadas entre 1961 e 1980<sup>15</sup>, e fundações americanas apoiavam inúmeras ONGs que promoviam a democracia e direitos humanos. Atualmente, existem mais de 7.000 ONGs registradas na Colômbia<sup>16</sup>. Como o NGO Law Monitor, publicado pelo *International Center for Not-For-Profit Law* destaca: “A Colômbia tem organizações fortes e sofisticadas da sociedade civil, inclusive organizações de direitos humanos, entidades de fomento a paz, iniciativas de fortalecimento das comunidades, grupo de direitos das mulheres e centros acadêmicos e de pesquisas<sup>17</sup>.”

# Motivações e influências filantrópicas

Como seus pares no restante da América Latina, os entrevistados na Colômbia discutiram muitos motivos para empreender filantropia. As duas motivações mais citadas foram um forte sentimento de responsabilidade social e a influência de valores familiares. Da mesma forma, os que responderam a pesquisa citaram esse dois fatores como os motivos mais importantes para fazer doações. Outros motivos incluíam a influência de pares e modelos de papel, uma conexão com a atividade e as metas empresariais e, criticamente, o surgimento de um nível de estabilidade política que conduz ao engajamento cívico e doações privadas.

## Um senso crescente de responsabilidade social

Sem exceções, as pessoas enfatizaram seus sentimentos de responsabilidade para retribuir ou contribuir para a sociedade. A maioria descreveu apaixonadamente sua filantropia como uma expressão de dever, obrigação e justiça social, face à pobreza e à desigualdade de riqueza persistentes. É interessante observar, conforme descrito adiante neste capítulo, que havia também uma forte percepção de que a maioria dos colombianos não compartilhava o mesmo senso de obrigação moral ou responsabilidade social.

Por exemplo, ao descrever suas influências filantrópicas, María López, diretora de sustentabilidade da organização de mídia independente *Publicaciones Semana* (*Publicações Semana*) e fundadora da *Fundación Semana* (*Fundação Semana*), destacou as disparidades econômicas e sociais na Colômbia. Embora reconhecendo algumas melhorias nas últimas décadas, ela observou: *“Existem duas Colômbias – essa aqui”*, disse apontando para seu moderno escritório do qual podia ver o centro de Bogotá, *“e outra Colômbia, que vive na pobreza com muitas necessidades básicas não atendidas, sem água limpa, sem oportunidades. Existe um fosso enorme entre os mais ricos dentre os ricos e os mais pobres dentre os pobres. Qualquer um que possa ajudar, deve ajudar. Temos que fechar esse fosso.”* Da mesma forma, María Victoria Villa, uma investidora social individual que empreende filantropia há mais de 20 anos, observou: *“Levamos uma vida muito boa e temos uma responsabilidade para com nosso país”*.

Carlos Enrique Cavelier, CEO e Coordenador de *Sonhos da Alquería*, um dos maiores distribuidores de laticínios da região e membro do conselho da *Fundación Cavelier Lozano* (*Fundação Cavelier Lozano*), ecoou este sentimento: *“Realmente nascemos*

*por acaso. Estamos aqui somente por pouco tempo. Temos que fazer o melhor para todas as pessoas que nos cercam.”*

Vicky Chehebar também destacou a crescente conscientização das necessidades de justiça social e o desejo de se engajar mais. Como filantropo individual e voluntária ativa através do trabalho do *Techo* (*Teto*), uma organização de desenvolvimento comunitário que constrói casas em áreas pobres, ela notou que as práticas tradicionais de caridade foram mudadas e que alguns de seus pares querem fazer parte de um movimento social bem mais amplo e forte.

## Doações refletem e reforçam valores da família

Porque o senso de responsabilidade social está muito ligado a valores da família, quase todas as pessoas explicaram que doações estavam no cerne dos valores de suas famílias e que as práticas filantrópicas de parentes inspiravam suas próprias atividades. Elena Mogollón, fundadora da *Fundación Granitos de Paz* (*Fundação Sementes da Paz*), falou sobre a influência de sua avó, uma filantropa tempo integral e uma das fundadoras da Liga Contra o Câncer em Cartagena e da *Sociedad de Amor a Cartagena* (*Sociedade de Amor à Cartagena*): *“A paixão de minha avó era a filantropia. Essa desempenhou um papel tão forte em sua vida que se infiltrou em nossas rotinas diárias. Desde muito cedo, segui-a por todos os lugares e minha devoção a ela logo se traduziu no mesmo amor a contribuições sociais. Granitos de Paz é a continuação de uma viagem que comecei a seu lado.”*

Algumas pessoas mencionaram outros valores familiares que influenciaram o foco de suas doações. Por exemplo, Carlos Enrique Cavelier foi muito influenciado pelo compromisso apaixonado de seu avô por educação. Ele compartilhou o seguinte: *“Meu avô tinha uma enorme biblioteca – o maior ativo de nossa família – e quando ele faleceu, esse acervo foi vendido para educar minha mãe.”* Através da *Fundación Cavelier Lozano*, a família mantém esse compromisso com a educação através da concessão de bolsas de estudo financeiras, para que outros tenham acesso a ensino de qualidade.

## Necessidade de mais modelos de papéis filantrópicos

Muitas entrevistas referiam-se a pessoas isoladas ou tutores, que serviam de guias a iluminar suas próprias decisões para se engajar em filantropia. Em especial, várias pessoas

# “Exemplo não é a melhor forma de ensinar as pessoas – é a única maneira.”

Carlos Enrique Cavelier

# “O melhor incentivo a doações é o exemplo.”

Solita Cohen de Mishaan

mencionaram as *Fundações Corona e Carvajal*, duas das mais antigas, veneradas e bem sucedidas fundações que operam na Colômbia.

Embora reconhecendo a influência importante dos modelos, a maioria acreditava que havia pouca informação sobre o trabalho de muitas pessoas e de fundações menos conhecidas. De fato, entre o grupo deste estudo, muitas pessoas não tinham conhecimento sobre o trabalho do outro. Diversas pessoas enfatizaram que a Colômbia precisava de modelos mais visíveis para criar um setor filantrópico maior, mais vibrante e mais eficaz no país.

Natalie Reanud, ex-gerente da aliança estratégica da *Filantropia Transformadora*, vê os novos filantropos como alguns dos melhores modelos potenciais para futuros filantropos. Ela destaca a enorme importância de mais pessoas proeminentes estarem agora dispostas a falar abertamente sobre seus esforços filantrópicos, na esperança de influenciar novas pessoas: *“A próxima geração de filantropos está estabelecendo exemplos. Eles estão falando para seus pares. ‘Se eu posso fazê-lo, você também pode’.”*

## Responsabilidade empresarial motiva doações

Em adição às motivações pessoais, várias pessoas indicaram que, há muito tempo, a filantropia era uma parte essencial de suas empresas e que havia uma expectativa crescente do público de que as empresas deveriam empreender atividades de RSC, incluindo investimentos sociais. Muitas pessoas acreditavam, inclusive, que uma empresa não consegue prosperar em uma sociedade enfraquecida. Conforme Elena Mogollón observou: *“Responsabilidade Social Corporativa é essencial para a longevidade e prosperidade contínua do setor privado. Os referidos programas oferecem uma oportunidade para o setor privado mostrar seu compromisso e responsabilidade para com as comunidades e as pessoas que as sustentam.”*

Um dirigente do *Grupo Bolívar* atribuiu à dedicação de longa data do Grupo para o engajamento dos empregados, responsabilidade social corporativa e filantropia, o cerne do sucesso das empresas do Grupo. Ele destacou que o apoio da comunidade não só é intrinsecamente válido, como também ajudou a expandir a empresa e a reforçar a imagem do Grupo. E Fernando Cortés McAllister, vice-presidente de responsabilidade social para o Grupo e diretor executivo da

*“Uma das boas coisas que estão acontecendo, à medida que nos aproximamos de um tratado de paz, é que estamos todos pensando no que podemos fazer na Colômbia quando cessarem os conflitos. Algo muito bom está acontecendo e temos que fazer parte disso.”*

Fernando Cortés McAllister

*Fundación Bolívar Davivienda (Fundação Bolívar Davivienda)*, falou sobre seus trabalhos na prática. A Fundação opera um extenso programa de estímulo aos funcionários, com 21 comitês regionais supervisionando projetos sociais e iniciativas de voluntários em seus territórios. Resumindo, *“a Fundação reforça o Grupo internamente. A Fundação reúne não só a família, mas também os funcionários. Eles se orgulham de fazer parte da empresa e de nossos programas comunitários.”*

Como parte de um novo empreendimento empresarial, María Victoria Villa também considerou o investimento social como sendo uma missão central da empresa, e que a incorporação dela em sua cultura era essencial. Como ela indicou: *“A primeira coisa que os colombianos deveriam fazer, e nós estamos tentando fazê-lo aqui, é aplicar ideias filantrópicas em suas próprias empresas. Queremos que nossos funcionários e o público saibam que nós, como família, estamos dispostos a ajudar.”*

## Contribuindo para a “Nova Colômbia”

À medida que a estabilidade econômica, social e política continua a melhorar na Colômbia, muitos entrevistados enfatizaram seu desejo de desempenhar um papel pessoal na transição da Colômbia. Os *experts* também viam o processo de paz e a economia crescente como fortes estímulos para a filantropia. José Octavio Carrillo, diretor da *Ashoka Colombia*, explicou: *“Minha percepção é que os colombianos têm muito orgulho de seu país e sentem uma ligação muito forte com ele no nível pessoal. Acho que eles agora reconhecem que tem um papel maior a desempenhar em seu desenvolvimento social e estão prontos a contribuir.”* Felipe Medina, fundador da *Filantropia Transformadora*, reconheceu que a Colômbia continua a enfrentar muitos desafios, mas enfatizou que o país está se movendo em direção a um ponto de inflexão, no qual a filantropia privada pode realmente ajudar a criar uma mudança social.

Várias pessoas observaram que existe um otimismo cauteloso em relação ao sucesso do processo de paz, que o país continuará seguindo uma trajetória firme e estável. Fernando Cortés McAllister exemplificou o otimismo de muitas pessoas: *“Uma das coisas boas que estão acontecendo, à medida que nos aproximamos de um tratado de paz, é que estamos todos pensando sobre o que podemos fazer na Colômbia quando cessarem os conflitos violentos. Algo muito bom está acontecendo e temos que fazer parte disso.”*

# Prioridades e propósitos filantrópicos

Em vista das motivações identificadas e, em especial, o desejo de desenvolver uma Colômbia sólida, pacífica e equitativa, não é de se surpreender que muitas pessoas focam seus investimentos sociais em iniciativas para reduzir a pobreza e a iniquidade, além da construção da estabilidade e do desenvolvimento socioeconômico.

## **Educação: Chave para a realização pessoal e para o desenvolvimento nacional**

Praticamente todas as pessoas entrevistadas indicaram que a educação era a prioridade máxima do país. A maior parte das pessoas enfatizaram o papel da educação em prover às pessoas uma oportunidade de uma vida melhor, assim como seu papel crítico como agente do desenvolvimento nacional.

Durante muitos anos, a educação esteve profundamente integrada ao trabalho da *Fundación Luker (Fundação Luker)*. Marcela Restrepo, membro do conselho da Fundação, acredita profundamente no poder de a mesma criar mudanças permanentes e vidas mais ricas e mais realizadas. Através da adaptação de um programa inovador, elaborado para filhos de trabalhadores migrantes de café para uma configuração escolar urbana, a *Fundação Luker* descobriu alguns resultados muito impressionantes. A Fundação fez uma parceria com o governo local e atualmente implementa o currículo da *Escuela Activa Urbana (Escola Ativa Urbana)* em 15 escolas, beneficiando diretamente 14.261 alunos em Manizales, e impactando 38% das escolas públicas da área. Uma avaliação independente do programa mostrou que os alunos das Escolas Ativas Urbanas tiveram os melhores desempenhos entre as escolas públicas de Manizales, assim como na média nacional de escolas públicas, em leitura, matemática e ciências naturais. Um maior percentual de alunos também demonstrou um nível satisfatório ou avançado de habilidades cívicas, em comparação com os demais colegas das escolas públicas.<sup>18</sup> Em 2013, a *Fundação Corona* reconheceu o programa como uma iniciativa modelo. Além das realizações educacionais, o modelo também teve um maior impacto sobre os alunos. “O modelo cria um tipo de cidadão muito diferente” disse Restrepo. “Ele ensina os alunos a trabalhar de forma cooperativa e a negociar. Ambos os meninos e as meninas estão se expressando e participando de forma igual. Acredito que estamos ajudando a formar alunos para se tornarem cidadãos mais engajados e mais eficazes.”

Maria Victoria Villa descreu o compromisso filantrópico de sua família voltado à educação através da Lumni, Inc., um fundo de investimento social que opera no Chile, na Colômbia, no México, no Peru e nos Estados Unidos. O Fundo concede empréstimos educacionais flexíveis para estudantes do ensino superior de primeira geração, de baixa e muito baixa renda. O objetivo do programa é o de dar acesso a estudantes ao ensino superior sem onerá-los com uma grande dívida quando de sua graduação<sup>19</sup>. Após ouvir a apresentação, Villa e seu marido foram inspirados pelo modelo de investimento e decidiram formar uma parceira com o fundo: “É um modelo muito interessante, é um investimento [e] queremos fazer parte dele. Acredito nele.”

Em outro importante esforço educacional, a *Fundação Cavellier Lozano* opera o programa *Talentos Excepcionales (Talentos Excepcionais ou TExc)* para estudantes de alto desempenho e baixa renda, assim como treinamentos a professores, bolsas de estudos e outras atividades acadêmicas. Em Cajicá, a Fundação deu suporte institucional a seis escolas, inclusive 22 treinamentos a professores, atingindo fundamentalmente mais de 8.000 alunos.

## **Criando um laboratório de paz e cura**

À medida que a Colômbia ressurgiu de 50 anos de violência e conflitos, diversas pessoas e famílias estão contribuindo para o processo difícil e crítico de construção da paz e reconciliação, unindo muitas vezes adversários históricos para resolver problemas urgentes.

Paz e reconciliação é o foco exclusivo e a visão motivadora da *Fundação Semana*, uma missão liderada por sua fundadora e atual presidente do conselho, María López. Ela descreve o momento catalítico que definiu a existência e o foco da Fundação: “O massacre de El Salado de 2000 – quando fontes paramilitares partiram para o brutal assassinato de 66 pessoas – é realmente a razão da existência da Fundação Semana. Ficamos espantados que esse massacre quase não é mais lembrado pelo público geral e que nada foi feito para ajudar a comunidade. Parece que nossa sociedade sofre de amnésia com toda a violência que vemos todos os dias no noticiário. Queríamos mover todas as fibras emocionais

“Nós [as fundações privadas] podemos fazer coisas críticas que o governo não pode fazer nesse momento crítico. Temos a capacidade de assumir riscos, tentar novos modelos. Falhar, aprender, ajustar. Podemos destacar questões controversas e reunir diversos grupos para tentar e solucioná-las. Podemos engajar diretamente com as comunidades que foram particularmente prejudicadas e tentar e ajudá-las a melhorar e a reconstruir”

María López

*da sociedade. Queríamos inspirar. Queríamos que as pessoas acreditassem que a mudança é possível se agirmos coletivamente. Tomamos a decisão de ir para El Salado e fazer um laboratório de paz, para ajudar a reconstruir o tecido social de El Salado, a partir de uma abordagem multidisciplinar.”*

Fundada em 2009, a *Fundação Semana* fez uma parceria com a *Fundação Carvajal* para desenvolver sua abordagem de “*mesclar necessidades reais com necessidades culturais*” para reconstruir a infraestrutura, serviços de saúde, educação e oportunidades econômicas paralelamente com a cura emocional e uma revitalização cultural da comunidade. Com base no sucesso em El Salado, a Fundação foi convidada pelo governo local para expandir [seu trabalho] para San Basilio del Palenque em 2012, e planeja expandir para uma terceira vila na região de Montes de María.

Outra fundação profundamente engajada no processo de reconciliação é a *Fundación Alvaralice (Fundação Alvaralice)*, constituída pela família Garcés-Echevarría. Em um esforço supremo de apoio à construção da paz, a Fundação opera em quatro eixos de intervenção: reflexão e diálogo, geração de renda, ação cívica e educação e cultura. Em 2005, a Fundação organizou o Simpósio Internacional para a Restauração da Justiça e da Paz em Cali, com o apoio de mais de 50 parceiros e colaboradores. O simpósio contou com a presença do Arcebispo Desmond Tutu, contemplado com o Prêmio Nobel da Paz, e a do então Presidente Álvaro Uribe, e reuniu mais de 1.600 representantes da sociedade civil, do governo, dos militares, das empresas e grupos religiosos<sup>20</sup>. Além disso, a Fundação Alvaralice fez uma parceria com a *Fundación Paz y Bien (Fundação da Paz e do Bem)*, fundação sem fins lucrativos, para criar três centros de justiça reparadora – as Casas Francisco Hope – em Aquablanca, uma comunidade pobre de pessoas desalojadas em Cali. O programa provê alternativas de justiça reparadora para jovens de alto risco envolvidos em gangues, drogas ou violência, e engajou 150 jovens através de oportunidades educacionais e de treinamento<sup>21</sup>.

### **Uma abordagem de forte desenvolvimento comunitário**

Enquanto alguns investidores sociais focam em questões específicas, tais como educação ou reconciliação, outras começam com uma abordagem baseada em localização, focando comunidades específicas para promover o bem estar de seus cidadãos e a vitalidade da comunidade. Diversos investidores sociais ativos na Colômbia empregam essa estratégia holística.

A *Fundação Carvajal* é uma das maiores e mais respeitadas instituições filantrópicas na Colômbia e é muito conhecida por sua abordagem de desenvolvimento da comunidade. Concentrando seus esforços onde o *Grupo Carvajal* e a família estão baseados, o objetivo da Fundação é o de “*promover uma melhor qualidade de vida nos arredores mais necessitados de Cali e na região em torno do Departamento Valle del Cauca*”<sup>22</sup>. A Fundação trabalha em quatro áreas complementares – geração de renda, educação, habitação e desenvolvimento social – e forneceu serviços a mais de 42.000 pessoas desde a sua constituição em 1961. Seu trabalho incorpora a filosofia de que o sucesso está “*baseado na identificação e maximização das capacidades das comunidades*”. Ademais, a Fundação já recebeu inúmeros prêmios e reconhecimentos por seu trabalho.

A *Fundação Sementes da Paz* faz esforços para melhorar a qualidade de vida no bairro de Rafael Núñez de Cartagena: uma área onde 13.000 pessoas vivem em extrema pobreza, com uma renda familiar média de US\$100 por mês<sup>23</sup>. Através de sua abordagem integrada e de suas parcerias, a Fundação ofereceu educação à primeira infância a mais de 1.100 crianças e assistência de saúde a 3.000 residentes, forneceu 300.000 refeições para pessoas idosas do local e melhorou 295 casas inadequadas através de novos materiais de construção. A Fundadora Elena Mogollón expressou a importância da abordagem holística da Fundação de combinar diferentes atividades afins: “*Não estamos trabalhando em apenas um problema. Nosso modelo é sensível à simbiose de uma comunidade. Se uma família se engajar conosco, ela sairá da extrema pobreza e será colocada no caminho de um futuro melhor*”.

### **Abordando a mortalidade infantil e causas subjacentes**

Carolina Escobar, fundadora da *Fundación Juan Felipe Gómez Escobar* (*Fundação Juan Felipe Gómez Escobar* ou *Fundação Juan Fe*), realizou um processo de pesquisas de um ano para entender as questões comunitárias em Cartagena, explicando: *“Se você quiser criar um impacto, você tem que conhecer o que há de pior. Cartagena tem a pior taxa de mortalidade infantil, não apenas no país, mas em toda a América do Sul”*. Ela descobriu que a mortalidade infantil em Cartagena estava fortemente associada a mães adolescentes presas a um ciclo de pobreza. Com esse conhecimento, a Fundação estabeleceu dois objetivos básicos: reduzir a mortalidade infantil e melhorar o bem estar das mães adolescentes. Para tratar diretamente da mortalidade infantil, a Fundação construiu uma unidade neonatal de tratamento intensivo na Clínica Maternidade Rafael Calvo, estabeleceu o *Centro Médico Juan Felipe* para prover assistência médica contínua a crianças tratadas na unidade neonatal, e criou um centro de desenvolvimento infantil para apoiar o desenvolvimento saudável dos filhos de mães adolescentes em seu primeiro ano de vida. Para romper a prisão de pobreza que levava à mortalidade infantil, a Fundação também iniciou um programa a mães adolescentes, dando conselhos emocionais e psicológicos, treinamento vocacional e em competências, e conexões para oportunidades de geração de renda.

Desde 2001, a Fundação investiu mais de US\$26 milhões em saúde e em redução da pobreza. De acordo com um resumo de 2014, a taxa de mortalidade infantil da Clínica Maternidade Rafael Calvo, que realiza a metade dos partos em Cartagena, decresceu 65% desde 2002. A Fundação também atendeu mais de 122.500 pacientes através do Centro Médico, e quase 3.000 jovens mães através de programas de apoio emocional e psicológico. Embora não possa ser totalmente atribuída à Fundação, vale destacar que, entre 2001 e 2006, a taxa de mortalidade da cidade de Cartagena caiu 81%.

### **Levando a arte latino americana para o mundo**

Desde a mais tenra idade, Solita Cohen de Mishaan reconheceu o poder da arte para enriquecer e transformar todos os aspectos da vida. Movida por um desejo de tornar a arte latino-americana mais acessível às massas e de apoiar a comunidade artística da Colômbia, ela criou a *Fundación MISOL para las Artes* (*Fundação MISOL para as Artes*) em 2013. Fundada a partir de uma combinação de paixão pessoal e consciência social, Cohen de Mishaan discorreu sobre suas esperanças para a *MISOL*: *“Como colecionadora de artes, evoluí tanto que sei que meu papel é o de ser uma campeã das artes no setor social, contribuir com meus conhecimentos e minhas conexões não apenas para a Colômbia, mas para toda a América Latina.”* A Fundação concede bolsas de estudos e estágios a artistas, para estimular o intercâmbio e mostras culturais da arte da América Latina no cenário internacional. Como parte desse esforço, a *MISOL* fez uma aliança com a *SAM Art Projects*, uma iniciativa de apoio ao diálogo e interação entre artistas contemporâneos da França e os países em desenvolvimento, a fim de dar a artistas latino-americanos um ano de residência em Paris.

# Plataformas e estratégias filantrópicas

Os filantropos e investidores sociais na Colômbia adotam uma variedade de plataformas e estratégias para atingir suas metas e obter impacto, e as fundações que operam programas comunitários foram uma importante parte do quadro filantrópico por muitas décadas. Mais recentemente, conceitos, incluindo investimentos sociais, doações, investimentos de impacto e outras práticas, resultaram em um setor cada vez mais diversificado.

## **Nova mentalidade empresarial sobre filantropia**

Os entrevistados fizeram uma clara distinção entre os conceitos e práticas de caridade, inclusive filantropia, e investimento social. Embora a caridade seja vista como um meio importante e necessário para aliviar o sofrimento imediato dos pobres, o investimento social é visto como um compromisso estratégico de longo prazo para alcançar um impacto permanente na sociedade. Apesar de muitas pessoas acharem que a maior parte das doações na Colômbia continuava a ser de caridade, elas acreditam que está ocorrendo uma importante mudança, com o interesse e práticas crescentes de investimento social.

Carolina Suárez, da AFE, observou uma mudança significativa na mentalidade das pessoas mais jovens; *“Elas não se conectam com a palavra filantropia. Elas veem que talvez seus pais foram filantropos, mas elas procuram algo de maior impacto. Elas querem investir em programas que criam verdadeira mudança e transformação social através de intervenções sociais privadas”*. José Octavio Carrillo da Ashoka Colômbia via essa mudança com otimismo e prevê um grande potencial para investimentos sociais na Colômbia: *“Temos um ecossistema perfeito para que essa mudança ocorra e de forma mais rápida do que em outros países. Os Colombianos têm espírito empreendedor e, com a prosperidade do país, você consegue ver novas famílias se juntando à ação.”*

Outros enfatizam a necessidade crítica de acelerar essa mudança no modo de pensar, através da alteração da mentalidade de longa data sobre caridade e transformando-a em filosofias e ações de investimento social.

## **Fundações mostram uma variedade de estratégias de investimentos**

Como parte deste movimento em direção ao investimento social, muitas pessoas na Colômbia criaram fundações (ou estruturas similares) para realizar suas doações. Na Colômbia, as instituições filantrópicas normalmente são classificadas de fundações de primeiro plano ou de segundo plano. As fundações de primeiro plano operam diretamente seus projetos e programas, apoiados por um fundo patrimonial ou através de outros fundos e doações de outras pessoas ou entidades. As fundações de segundo plano não operam programas diretamente, mas fornecem recursos para outras entidades na forma de doações, bolsas de estudo ou outros donativos. Em uma pesquisa conduzida pela AFE em 2014, 30 afiliados se identificaram como fundações de primeiro plano, 18 de segundo plano e 8 de um misto de primeiro e de segundo planos<sup>24</sup>. A estratégia que cada pessoa ou entidade seleciona reflete tanto considerações práticas, como níveis de recursos e conhecimento e experiência, assim como a crença filosófica sobre o papel da filantropia na sociedade.

Diversas pessoas envolvidas na operação de seus próprios projetos, observaram as limitações da capacidade da sociedade civil em algumas áreas. Catalina Escobar achou que a implementação direta era essencial para o sucesso da Fundação Juan Fe, assim como para a realização pessoal. Como voluntária em um hospital pobre de Cartagena em 2000, Escobar ficou chocada após testemunhar a morte de um recém-nascido, porque sua mãe adolescente não tinha como pagar um remédio preventivo de apenas US\$30. Somente alguns dias mais tarde, seu próprio filho pequeno morreu repentinamente. Esse momento catalítico fez com que lançasse a Fundação Juan Fe, cujo nome é uma homenagem a seu filho. A Fundação criou a Unidade de Tratamento Intensivo Neonatal e o Centro Médico Juan Felipe, assim como programas afins, porque *“Não havia qualquer infraestrutura e ninguém prestava esses serviços. Tínhamos que desenvolver a infraestrutura e os sistemas e economias de escala para criar uma verdadeira mudança.”*

“Precisamos encorajar investidores sociais a criar, projetar e investir conjuntamente. Com a colaboração deles podemos criar impactos reais e permanentes e desenvolver uma comunidade filantrópica mais forte.”

Felipe Medina

Para as fundações que escolheram uma abordagem de segundo plano, a capacidade de acessar o conhecimento e experiência de respeitadas OSCs é muito atraente. Explicando a decisão da *Fundação Bolívar Davivienda* de fornecer recursos a outras organizações, Fernando Cortés McAllister explicou: *“Financiamos diferentes comunidades e diferentes questões. Não faz sentido, para nós, desenvolvermos expertise interna em todas essas áreas. Através de doações, investimos em novas soluções e também no fortalecimento das organizações que as criam. É um efeito multiplicador.”*

Carolina Suárez anotou o predomínio de fundações de primeiro plano na Colômbia. Ela observou que a maioria dos investidores sociais da rede *AFE* se preocupa em ver o impacto direto de seu trabalho e *“querem ter contato direto com as comunidades. Às vezes, a corrente de doações é muito longa e difusa.”*

Nathalie Renaud da *Filantropia Transformadora* enfatizou que nem todo mundo tem os recursos ou tempo para criar uma instituição e/ou operar programas: *“Para constituir uma fundação, você tem de ter muito comprometimento e uma visão de longo prazo. Muitas pessoas querem fazer mudanças, mas nem sempre querem comprometer tempo para executar seus próprios programas, ou tem a capacidade de contratar a expertise para fazê-lo.”* Apesar de reconhecer as doações como uma tendência na rede da *Filantropia Transformadora*, ela também identificou uma falta de confiança no setor sem fins lucrativos como importante barreira a sua expansão.

### Parceiras e alianças crescendo

Movendo-se além de sua capacidade de provocar mudanças como família ou pessoa, diversos investidores sociais notaram a importância de parcerias para atingir os seus objetivos. As parcerias podem incluir uma variedade de atores, inclusive outras fundações, organizações de implementação, entidades governamentais e empresas. Elas podem também tomar diversas formas, desde suporte financeiro a alinhamento estratégico de missão e cofinanciamento. O profissionalismo crescente e a transparência facilitam a formação de alianças.

Para a *Fundação Semana*, as parcerias foram essenciais para o sucesso da reconstrução de *El Salado*. De início, a Fundação pediu à *Fundação Carvajal* orientações e empregou a metodologia de engajamento da comunidade da Carvajal. Ao longo do tempo, *Semana* construiu uma aliança de 140 organizações que reúnem um forte conjunto de competências, conhecimentos e experiências, e recursos para o seu trabalho. Através dessas alianças e compromissos financeiros, María López assegurou que: *“Cada centavo que a Semana coloca na Fundação é multiplicado por 21 por seus parceiros.”*

Marcela Restrepo destacou a importância de parcerias com o setor público. Ela lembrou: *“Inicialmente, como família, éramos bastante relutantes em trabalhar com o setor público, mas sabíamos que não podíamos substituí-lo. O começo foi muito difícil. Agora, após 12 anos, para cada peso colombiano que a Fundação Luker coloca em seus projetos de educação, o governo local coloca 1,5 peso. Ele é um parceiro chave para nós.”*

Felipe Medina, fundador da *Filantropia Transformadora*, também enfatizou a importância crítica de uma estreita colaboração: *“Precisamos encorajar investidores sociais para criar, projetar e investir conjuntamente. Com a colaboração deles, podemos criar um impacto real e permanente e desenvolver uma comunidade filantrópica mais forte.”*

### Interesse em investimento de impacto em ascensão

Tanto o interesse como a prática do investimento de impacto parece estar crescendo rapidamente na Colômbia. Segundo um relatório da Bain and Company sobre investimento de impacto na América Latina, a Colômbia, ao lado do Brasil e do México, é um centro de investimentos de impacto na região, com aproximadamente US\$50 milhões investidos no país<sup>25</sup>. Um relatório de 2014, elaborado por LGT Venture Philanthropy, indica que existem pelo menos 21 fundos operando agora no país<sup>26</sup>. Outro indicador do interesse é a recente abertura de escritório em Bogotá pela *Acumen*, uma entidade sem fins lucrativos global, que usa donativos de caridade para investir em empreendedores que focam a pobreza, e também pela *Bamboo Finance*, uma empresa comercial que apoia e investe ativamente em modelos de empresas que beneficiam comunidades de baixa renda.

Não constitui surpresa, assim, que o investimento de impacto seja de interesse especial para alguns investidores sociais que têm experiências empresariais. Diversos investidores sociais elogiaram sua capacidade de apoiar empreendedores e fortalecer pequenos empreendimentos sociais. Investidores frequentemente complementam seus investimentos financeiros com suporte para o desenvolvimento de capacitações, treinamento e/ou desenvolvimento de lideranças.

A *Fundación IC (Fundação IC)* ingressou no mundo de investimentos de impacto há cerca de 7 anos, e Alberto Carrizosa, presidente e cofundador, explicou que esse era um complemento natural da empresa da família, que inclui a propriedade de um banco hipotecário e uma história de 40 anos de disponibilizar o acesso a crédito para o maior número possível de pessoas. Como descreveu ele: *“A Fundação oferece crédito – empréstimos de alto risco a baixas taxas de juros – para comunidades que não têm ainda acesso ao mercado financeiro. Estamos tentando também fortalecer seu capital social através de financiamento e treinamento para promover o empreendedorismo”*. Carrizosa também destacou que entidades multinacionais precisam adaptar suas abordagens e práticas ao contexto local. *“Este setor está muito aberto à participação internacional, mas investidores de impacto terão de reavaliar seus critérios. Existe uma defasagem enorme entre os microempreendedores e investidores de impacto, e aqui é que estamos nós.”*

A experiência empresarial de Fernando Cortés McAllister influenciou a decisão de a *Fundación Bolívar Davivienda* entrar na área de investimentos de impacto. Em 2010, a Fundação, com outros 13 parceiros, foi um dos membros fundadores da *Inversor*, que fornece capital de investimento para pequenos e médios empreendimentos, assim como assistência técnica e *expertise* para o desenvolvimento de capacitações. Até esta data, o fundo concedeu suporte financeiro a quatro empreendimentos, com investimentos variando entre US\$500.000 e US\$1,5 milhão cada<sup>27</sup>.

# Olhando para o futuro: Desafios e oportunidades

Baseado nas entrevistas, há um verdadeiro senso de entusiasmo sobre o papel das doações privadas e investimentos sociais na Colômbia. As pessoas apontam fundações muito eficazes e estabelecidas há bastante tempo, fundações privadas e empresariais constituídas mais recentemente, e as atividades filantrópicas de muitos colombianos renomados, como indicadores do potencial crescente de filantropia. O aumento do número de filiados à AFE e os programas e cursos bem frequentados da *Filantropia Transformadora* são outras evidências da energia e do dinamismo do setor filantrópico. Os especialistas da *Filantropia Transformadora*, *Give2Colombia* e da *Ashoka*, todos eles compartilharam o entusiasmo sobre o impacto potencial da filantropia no país. Ao mesmo tempo, os colombianos reconhecem que todas as partes precisam vencer um número de consideráveis obstáculos para acelerar o desenvolvimento do setor e assim desempenhar seu potencial integral.

## **Incentivando a responsabilidade social e a solidariedade**

Divisões sociais caracterizaram a sociedade colombiana durante muitos séculos, com diferenças geográficas, econômicas, étnicas e políticas, todas elas contribuindo para as separações. Alguns círculos são frequentemente exclusivistas e de natureza íntima, um padrão reforçado por um ambiente de desconfiança durante os períodos de violência política<sup>28</sup>. Várias pessoas falaram sobre a natureza insular das famílias com patrimônio elevado colombianas e uma delas descreveu “a bolha de cristal” na qual muitos ricos vivem: “A minoria com patrimônio elevado muitas vezes nem olha para os desafios enfrentados pela maioria. Existem pessoas demais sem consciência e sem interesse.”

Entretanto, uma série de pessoas também falou sobre a importância de “mudar corações e mentes”, para encorajar uma consciência mais social e uma visão de compaixão do mundo. Muitas pessoas destacaram a necessidade de um esforço conjunto de expor os jovens mais abastados economicamente à cruel realidade da pobreza, e de reforçar os valores da comunidade e de cuidados através do sistema educacional. Conforme descrito antes, a maior parte das pessoas neste estudo referiu-se diretamente à sua educação e valores familiares como catalisadores para seu interesse e atividade filantrópicas.

Alguns já estão passando essa herança para as gerações mais jovens. Por exemplo, Vicky Chehebar descreveu suas experiências de primeira mão como um passo para a criação de uma sociedade mais unida e mais generosa. Ela faz trabalhos voluntários com seus jovens filhos nas vizinhanças pobres, ajudando membros da comunidade a construir casas e notou um interesse crescente entre suas amigas e pares, que estão ansiosas para fazer o mesmo. Ela vê isso como um forte catalisador para a filantropia. “Uma das formas mais eficazes de promover mais doações é expor as pessoas aos problemas, para ver como os pobres vivem na realidade. Quando você planta as sementes quando eles são jovens, metade do trabalho já foi feito.” Através da exposição às questões sociais e engajamento em ações cívicas, mais famílias – especialmente os futuros detentores de riquezas – podem ser mobilizados para dar e agir mais generosamente.

## **Parcerias percebidas como sendo críticas porém limitadas**

Enquanto vários entrevistados afirmaram que parecerias com o governo eram bem mais desafiadoras do que alianças feitas exclusivamente com o setor privado ou sem fins lucrativos, muitos reconheceram a importância da colaboração com o governo para expandir os projetos. No entanto, mesmo os que tiveram um relacionamento de trabalho positivo de um modo geral com o governo nacional acreditavam que a corrupção estava tão enraizada no governo nos níveis regional e local, que as organizações sociais quase não podiam operar e que, na melhor das hipóteses, parcerias eram difíceis. Mesmo assim, algumas pessoas relataram exemplos encorajadores de cooperação. Conforme mencionado anteriormente, a *Fundação Luker* fez uma parceria com o governo local de Manizales, para implementar o currículo da *Escuela Activa Urbana* em 15 escolas, alcançando quase 15.000 alunos naquela cidade. María López achou que a influência da *Publicaciones Semana* desempenharam um papel significativo em estimular a colaboração entre setores, com financiadores privados, ONGs e o governo: “A corrupção no nível regional é enorme e cria dificuldades aos trabalhos de organizações sociais. Somos um grupo da mídia, que confere ao trabalho social a credibilidade da transparência, e ao mundo político a pressão à prestação de contas (accountability). Esse é um privilégio que temos que usar.”

# “Temos que expor às pessoas o que a filantropia pode alcançar em qualquer parte e em toda parte.”

Solita Cohen de Mishaan

## **Esforços para gerar confiança no setor sem fins lucrativos**

Apesar de o setor sem fins lucrativos da Colômbia ser frequentemente descrito como sendo mais forte que os de outros países da América Latina, muitas pessoas comentaram sobre a falta de confiança em ONGs individuais. Embora esses comentários refletissem, às vezes, uma preocupação sobre a honestidade e integridade, mais frequentemente eles eram associados à percepção de falta de capacidade e profissionalismo das ONGs, com muitas notáveis exceções. Algumas pessoas indicaram que essa visão era a principal razão de as pessoas criarem fundações de primeiro plano ou operadoras, em vez de fazer doações ou outros suportes às OSCs. A predominância de fundações operadoras pode reforçar a falta de confiança em ONGs, uma vez que existe um suporte limitado para o desenvolvimento de tanto capacidade como transparência no setor sem fins lucrativos. Infelizmente, isso pode evitar ou impedir a construção de esforços colaborativos que poderiam levar a mais elevados graus de confiança.

Apesar dessa situação, existem alguns casos que destacam o papel importante que a filantropia pode desempenhar em fortalecer a capacidade das ONGs e melhorar a cooperação entre fundadores e recipientes, particularmente aqueles que são ativos no investimento de impacto. Alberto Carrizosa da Fundação IC disse: *“Existem muitos modelos de empresas populares vivendo em situações muito precárias e lutando para sobreviver. Queremos dar forças às comunidades e ao capital social nelas, para promover lideranças locais e investir em empresas iniciantes para desenvolver seu total potencial.”* Fernando Cortés McAllister compartilhou essa visão: *“Sentimos que o setor social realmente é importante para a economia e para o país. As fundações e os filantropos deveriam dar muito suporte a governos locais e a ONGs locais para fortalecê-los. Essas são as organizações que farão impacto neste país.”* Ao investir na infraestrutura e liderança do setor de ONGs, esses casos e outros afins podem ajudar a expandir o impacto de sua filantropia, assim como criar estabelecimentos permanentes para promover benefícios sociais e bem-estar.

## **Necessidade de demonstrar o impacto filantrópico**

Um tema comum entre os entrevistados e os que responderam a pesquisa foi a necessidade de se ter mais informações sobre o escopo, as atividades e – a mais importante de todas – o impacto das doações privadas e dos investimentos sociais na Colômbia e em outros países. Muitos sugeriram que demonstrar o impacto seria o fator mais determinante em motivá-los a pessoalmente darem mais, como uma das principais estratégias para desenvolver mais filantropia e investimentos sociais no país.

Solita Cohen de Mishaan comentou: *“Precisamos compartilhar nossas experiências. As pessoas precisam conhecer o que está acontecendo na Colômbia, assim como também em outros lugares na América Latina, na Ásia, nos países doadores e no resto do mundo. Temos que expor às pessoas o que a filantropia pode alcançar em qualquer parte e em toda parte.”* Nathalie Renaud da *Filantropia Transformadora* descreveu diversas formas de apoio das organizações que poderiam atender essa necessidade, incluindo a promoção de comunicações eficazes, aprendizado entre os pares, modelagem dos papéis e contos de histórias.

Carolina Suárez da AFE também enfatizou a necessidade de o setor filantrópico demonstrar maior abertura, transparência e prestação de contas para responder às preocupações de que as fundações poderiam ser usadas para evasão fiscal ou para garantir contratos favoráveis e outros tipos de acordo com as agências governamentais. É encorajador saber que um bom número de fundações incluídas neste estudo adotaram medidas para fins de transparência, por exemplo, publicando um relatório anual público com dados financeiros e resultados programáticos, ou contratando avaliadores independentes para melhor compreender e melhorar seus retornos sociais sobre seus investimentos. Além disso, a AFE está trabalhando para disponibilizar, ao público, dados sobre os recursos captados das fundações a ela afiliadas, e para compartilhar as melhores práticas em termos de transparência e prestação de contas com os seus afiliados e com outras organizações do setor. O site da AFE inclui agora um mapa interativo, que fornece informações detalhadas sobre os projetos e as iniciativas de suas afiliadas.

Este estudo destacou muitos exemplos de inovação, assim como os impactos de doações privadas e de investimentos sociais na Colômbia. Ele também mostrou o talento e a inovação, o compromisso e a compaixão, assim como o engajamento cívico e a solidariedade social, de muitas pessoas e famílias com patrimônio elevado da Colômbia. Com o processo contínuo de construção da paz, estabilidade política e crescimento econômico, combinado com esforços deliberados para aumentar a visibilidade no setor, criar uma comunidade de investidores sociais e engajar a próxima geração mais ativamente, as doações privadas e os investimentos sociais se tornarão uma parte inseparável do tecido social do país.

- <sup>1</sup> "PIB (corrente, US\$)," Banco Mundial, <http://data.worldbank.org/indicator/NY.GDP.MKTP.CD>
- <sup>2</sup> "PIB per capita (corrente, US\$)," Banco Mundial, <http://data.worldbank.org/indicator/NY.GDP.PCAP.CD>
- <sup>3</sup> Maria Aysa-Lastra, *Diaspora Philanthropy: The Colombia Experience*, (Boston: The Philanthropic Initiative and The Global Equity Initiative, Harvard University, Maio 2007), 1, <https://www.cbd.int/financiar/charity/colombia-diaspora.pdf>
- <sup>4</sup> Andres Schipani, "Colombia: making many millionaires," *Financial Times*, 21 de outubro de 2013, <http://blogs.ft.com/beyond-brics/2013/10/21/colombia-making-many-millionaires/>
- <sup>5</sup> "The World's Billionaires," *Forbes*, acessado 10 de dezembro de 2014, [http://www.forbes.com/billionaires/#tab:overall\\_country:Colombia](http://www.forbes.com/billionaires/#tab:overall_country:Colombia)
- <sup>6</sup> "Poverty & Equity, Colombia," Banco Mundial, <http://povertydata.worldbank.org/poverty/country/COL>
- <sup>7</sup> "Índice de GINI (Estimativa do Banco Mundial)," Banco Mundial, <http://data.worldbank.org/indicator/SI.POV.GINI>
- <sup>8</sup> "Desemprego, total (% do total da força de trabalho) (estimativa nacional)," Banco Mundial, <http://data.worldbank.org/indicator/SL.UEM.TOTL.NE.ZS>
- <sup>9</sup> "Desemprego, total de jovens (% da força de trabalho de idade de 15 a 24 anos) (estimativa nacional)," Banco Mundial, <http://data.worldbank.org/indicator/SL.UEM.1524.NE.ZS>
- <sup>10</sup> Rodrigo Villar, Regina List, e Lester M. Salamon, "Colombia: A diverse nonprofit sector," in *Global Civil Society: Dimensions of the Nonprofit Sector*, eds. Lester Salamon, et al. (Baltimore: Johns Hopkins Center for Civil Society Studies, 1999), 416.
- <sup>11</sup> Atallah Kuttub e Carolina Suarez, "Challenges and trends in private social investment and philanthropy in Colombia," *Alliance*, 3 de setembro de 2014, <http://www.alliancemagazine.org/blog/challenges-and-trends-in-private-social-investment-and-philanthropy-in-colombia/>
- <sup>12</sup> Pilar Hernandez, "Colombia," in *Global Institutional Philanthropy: A Preliminary Status Report – Part Two, Country Profiles*, ed. Paula D. Johnson, (N. p.: The Philanthropic Initiative and WINGS, 2010), 91, [http://www.tpi.org/sites/files/pdf/global\\_institutional\\_philanthropy\\_a\\_preliminary\\_status\\_report\\_-\\_part\\_two.pdf](http://www.tpi.org/sites/files/pdf/global_institutional_philanthropy_a_preliminary_status_report_-_part_two.pdf)
- <sup>13</sup> Marie DeAeth, "Spotlight on Philanthropy in Colombia," *Philanthropy News Digest*, 31 de outubro de 2014, <http://pndblog.typepad.com/pndblog/2014/10/spotlight-on-philanthropy-in-colombia.html>
- <sup>14</sup> Rodrigo Villar, "Defining the Nonprofit Sector: Colombia," (working paper, The Johns Hopkins Comparative Nonprofit Sector Project, Center for Civil Society Studies, Johns Hopkins University, Baltimore, 1998), [http://ccss.jhu.edu/wp-content/uploads/downloads/2011/08/Colombia\\_CNP\\_WP29\\_1998.pdf](http://ccss.jhu.edu/wp-content/uploads/downloads/2011/08/Colombia_CNP_WP29_1998.pdf)
- <sup>15</sup> Ibid.
- <sup>16</sup> "Country Profile: Colombia," *Emerging Societies – Emerging Philanthropies*, <http://emergingforum.org/participant/colombia/>
- <sup>17</sup> "NGO Law Monitor: Colombia," The International Center for Not-for-Profit Law, last modified October 29, 2014, <http://www.icnl.org/research/monitor/colombia.html>
- <sup>18</sup> Jeffrey M. Puryear, Felipe Barrera-Osorio e Maria Cortelezzi, *Escuela Activa Urbana: Informe de Evaluación Externa*, (Washington, D.C.: Inter-American Dialogue, 24 de outubro de 2014), [http://www.fundacionluker.org.co/new/descargas/Informe\\_Preal.pdf](http://www.fundacionluker.org.co/new/descargas/Informe_Preal.pdf)
- <sup>19</sup> Lumni, Inc., <http://www.lumni.net/about/>
- <sup>20</sup> "Justicia Restaurativa," Fundación Alvarallice, <http://www.alvarallice.org/wsite/en/strategic-axes/reflection-and-dialogue/restorative-justice-symposium>
- <sup>21</sup> Fundación Alvarallice, <http://www.alvarallice.org/wsite/en/>
- <sup>22</sup> Fundação Carvajal, <http://www.carvajal.com/carvajal-foundation?lang=en>
- <sup>23</sup> Granitos de Paz, <http://granitosdepaz.org.co/>
- <sup>24</sup> "Información estadística," AFE, <http://afecolombia.org/es-es/InformacionEstadistica>
- <sup>25</sup> Andre Leme, Fernando Martins e Kusi Hornberger, "The state of impact investing in Latin America," *Bain & Company*, 21 de novembro de 2014, <http://www.bain.com/publications/articles/the-state-of-impact-investing-in-latin-america.aspx>
- <sup>26</sup> "Impact Investing Map – Colombia," LGT Venture Philanthropy, 16 de dezembro de 2014, <http://lgtvp.com/lgt/files/c6/c675ad5d-12a6-476a-b8f0-e20d2092e1b1.pdf>
- <sup>27</sup> "Portafolio," Inversor, [http://www.inversor.org.co/index.php?option=com\\_content&view=article&id=5&Itemid=104](http://www.inversor.org.co/index.php?option=com_content&view=article&id=5&Itemid=104)
- <sup>28</sup> Maria Aysa-Lastra, 4–5.



## Apêndice

<b>Publisher</b>	UBS Philanthropy Advisory Hauser Institute for Civil Society, Harvard University
<b>UBS Philanthropy Advisory</b>	Equipe do Projeto: Silvia Bastante de Unverhau Kai Grunauer-Brachetti Anna-Marie Harling
<b>Hauser Institute for Civil Society, Harvard University</b>	Grupo de Estudos: Paula Doherty Johnson Christine Letts Colleen Kelly Aviva Argote  Assessores: David Gergen Merilee Grindle
<b>Contatos</b>	UBS AG Philanthropy Advisory P.O. Box 8098 Zurique Suíça email: sh-philanthropy-advisory@ubs.com www.ubs.com/philanthropy  Hauser Institute for Civil Society Harvard University 79 JFK Street Cambridge, MA 02138 Estados Unidos email: paula_johnson@hks.harvard.edu
<b>Design</b>	BLYSS, Zurique
<b>Tradução</b>	Ilona Antonie Beer

### Disclaimer/Isenção de Responsabilidade

As opiniões e análises expressas neste relatório são as dos autores e não refletem necessariamente as do Hauser Institute, da John F. Kennedy School of Government ou da Harvard University. Essas opiniões podem não estar alinhadas com as do UBS e do seu Chief Investment Office.

Esta publicação foi preparada exclusivamente para fins informativos e não deve ser interpretada como uma solicitação ou oferta para comprar ou vender quaisquer valores mobiliários ou instrumentos financeiros ou de qualquer outro serviço específico. Apesar de todas as informações e opiniões expressas neste documento terem sido obtidas de fontes que acreditamos serem confiáveis e de boa fé, nenhuma declaração ou garantia, expressa ou implícita, é feita com respeito a sua precisão ou integralidade. Todas as informações e opiniões indicadas estão sujeitas a alterações sem aviso prévio. Determinados serviços e produtos estão sujeitos a dispositivos legais e, portanto, não podem ser oferecidos mundialmente de forma irrestrita. O UBS não pode e não oferece qualquer aconselhamento jurídico, contábil ou fiscal. Em vista disso, você não deve interpretar o conteúdo desta publicação como recomendação ou aconselhamento jurídico, fiscal, contábil ou consultoria de investimento. O UBS recomenda a todas as pessoas que estiverem considerando empreender atividades filantrópicas, obter aconselhamento apropriado e independente, jurídico, fiscal e outros profissionais. Esta publicação não pode ser reproduzida ou distribuída sem a autorização prévia do UBS.

